

# RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das  
Ciências da Saúde da Lusofonia

## 3<sup>a</sup> RACS 2020

3<sup>a</sup> Reunião Internacional  
Rede Académica  
das Ciências da Saúde  
da Lusofonia



Rede Académica  
das Ciências da Saúde  
da Lusofonia

COM O ALTO PATROCÍNIO  
DE SUA EXCELÊNCIA



*O Presidente da República*

## Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*  
Revista Científica Internacional  
da RACS

## Periodicidade

Quadrimestral

## ISSN

2184-4860

## Design

João Teles

Paula Cruz

## Paginação

Vossa.pt

Publicação da *RevSALUS* na página  
electrónica da RACS  
(<http://racslusofonia.org>)

Publicação integral, em acesso  
aberto, de todos os números e  
artigos da revista

## Endereço e contatos

RACS, Edifício INOPOL,  
Campus da Escola Superior Agrária,  
Instituto Politécnico de Coimbra,  
Quinta da Bencanta, 3045-601  
Coimbra

**Telefone:** (+351) 239 802 350

**Telemóvel:** (+351) 915 677 972

**Email:** [geral.revsalus@racslusofonia.org](mailto:geral.revsalus@racslusofonia.org)

**Site:** <http://racslusofonia.org/>

# Sumário

6

Editorial do Presidente da Direção da RACS

7

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora da 3ª rRACS, 2020

8

Comissão de Honra da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

9

Comissão Organizadora da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

11

Resumos Científicos da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

12

Comunicações Orais

Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas |  
Ciências da Nutrição | Ciências da Visão | Enfermagem |  
Psicologia da Saúde | Saúde e Ambiente |  
Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica |  
Terapêuticas não Convencionais | Terapia e Reabilitação

197

Pósteres Científicos

Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas |  
Ciências da Nutrição | Enfermagem | Psicologia da Saúde |  
Saúde e Ambiente | Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica |  
Terapêuticas não Convencionais | Terapia e Reabilitação

352

Normas de Publicação

## C054

## Prevalência auto-reportada da Diabetes Mellitus Tipo 1 e 2 na Ilha de Santiago – Cabo-Verde: estudo transversal

Herlander Rodrigues<sup>1,5\*</sup>, Rui Pereira<sup>2</sup>, Maria Rui Sousa<sup>3</sup>, Matilde Soares<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Cabo-Verde (Unicv), Cabo Verde

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Braga, Portugal

<sup>3</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

<sup>4</sup>EDCIDS - Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde, Porto, Portugal

<sup>5</sup>CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Herlander Rodrigues

\*✉ herlander1@hotmail.com

### Resumo

**Introdução:** A Diabetes mellitus (DM) constitui um problema de saúde pública a nível mundial e inclui-se nas doenças crónicas cuja prevalência têm vindo a aumentar [1]. Particularmente no continente Africano este constante aumento leva a uma subcarga económica e alta morbimortalidade num contexto de escassez de recursos [2]. Em Cabo-Verde a sua prevalência, segundo relatório estatístico de 2016, é de 12.7% [3]. **Objetivo:** Estimar a prevalência da DM auto-reportada na Ilha de Santiago (Cabo-Verde) e caracterizar os utentes atendidos em termos de dados sociodemográficos e as principais variáveis clínicas. **Metodologia:** Estudo transversal, incluídos de forma consecutiva 17546 utentes que recorreram de Agosto de 2018 a Janeiro de 2019 aos 6 centros de saúde da Ilha de Santiago previamente selecionados e foram excluídos os utentes que se dirigiram para atos administrativos e que apresentassem dificuldades de compreensão. As variáveis

sociodemográficas e clínicas foram recolhidas por um questionário estruturado aplicado pelos enfermeiros. Foi realizada uma análise descritiva e analítica dos dados de forma a descrever a amostra, estimar a prevalência da DM e analisar a associação entre as variáveis. **Resultados:** 69.9% são mulheres e 30.1 homens, diagnóstico de diabetes foi referido por 3.3% da amostra, tendo sido reportada por 3.6% das mulheres e 2.7% de homens. A DM tipo 2 foi a mais frequente com 3.3% e a prevalência na periferia da cidade foi de 3.5 vs. 2.2% no centro da cidade. Verificou-se associação significativa entre diabetes e sexo feminino com  $\chi^2$  10.969 e p de 0,001. **Conclusão:** A prevalência da DM auto-reportada nesta população foi diferente ao cenário nacional, sendo a Ilha de Santiago a maior e com metade da população nacional os dados apresentados pelo último relatório enfatizam a necessidade de uma análise mais apurada.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, prevalência auto-reportada.

### Referências

[1] Federación Internacional de Diabetes (IDF). ATLAS de la DIABETES de la FID. Sexta. IDF.

[2] M. Rigato, D. Pizzol, A. Tiago, G. Putoto, A. Avogaro, G. Paolo Fadini, Characteristics, prevalence, and outcomes of diabetic foot ulcers in Africa. A systemic review and meta-analysis, Diabetes Research and Clinical Practice (2018).

[3] Relatório estatístico 2016. Ministério da Saúde de Cabo-Verde.